
Relatório do Evento Comemorativo dos 30 Anos do Gepem

Dora Soraia Kindel

Professora UFT
soraia@uft.edu.br

Neiva Ferreira Alves

Professora SEE-RJ
neivalves@yahoo.com.br

Introdução

O presente relatório retrata todo o ocorrido no Evento Comemorativo dos 30 anos do GEPEM cuja realização foi viabilizada a partir da iniciativa da atual diretoria do grupo, interessados em propor um momento de confraternização, debatendo e socializando as experiências vividas pelos ex-diretores daquela que vem a ser a mais antiga instituição da área no País.



O evento realizou-se no dia 05 de maio de 2006 de 9h às 17h, véspera do Dia Nacional da Educação Matemática, sendo a organização de responsabilidade da atual diretoria, com a colaboração do **Comitê Editorial** composto por: Ana Lúcia Vaz da Silva – C.P. II, Andreia Carvalho Maciel Barbosa – C.P. II / UERJ, Marcelo A. Bairral – UFRRJ, Rosa M. Mazo Reis - UNESA / UCP e Rosana de Oliveira - UERJ/ USS e da **Comissão Organizadora Local** composta por: Marcelo A. Bairral UFRRJ, Amauri Aguiar, Islene Freitas. Esses últimos eram professores de matemática, recém graduados pela UFRRJ.

O evento que ocorreu no Salão Azul da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ. Foi iniciado com a fala dos convidados componentes da Mesa de Abertura. O emocionante momento proporcionou aos presentes uma

panorâmica da Educação Matemática no Brasil e no Mundo deixando a todos extasiados com os avanços, apesar das dificuldades sempre presentes na vida dos professores e que não medem esforços para levar um ideal a frente.

Dando continuidade ao dia de comemoração a professora Maria Laura proferiu a Palestra de Abertura cujo tema foi: “*O Gepem: sua criação e trajeto histórico*”.

Ao término das atividades pela manhã, após a palestra, houve um momento para alguns agradecimentos e o Lançamento do Boletim 48 (comemorativo dos 30 anos).

Depois do almoço de confraternização, a programação continuou com uma apresentação de pôsteres e em seguida, retornando ao Auditório, uma sessão: “*Conversas com Ex-Presidentes do Gepem*”. Finalizando o evento, o convidado professor Marcos Moreira, que esteve presente durante todo o dia prestigiando o encontro proferiu a Palestra de Encerramento intitulada: “*A Pesquisa em Educação Científica no Brasil*”.

A programação foi encerrada pelo atual presidente, Dr. Marcelo Almeida Bairral, que emocionado agradeceu a presença de todos.

Durante todo o dia os participantes do Evento puderam ainda apreciar vários documentos de nosso acervo, dentre eles destacam-se: ata de fundação, cartas de sócios de diferentes partes do país com as mais variadas solicitações, o primeiro livro caixa, atas de reuniões, primeiros boletins, minutas de convênios entre outros.

O Evento

O evento foi dividido em quatro momentos especiais: Palestra de abertura (após composição da mesa de abertura); exposição de pôsteres; exposição de documentos; mesa redonda com todos os ex-presidentes e o atual, e palestra de encerramento.

A programação ficou assim:

9:30h - Credenciamento / Abertura

10h - Palestra de Abertura: “*O Gepem: sua criação e trajeto histórico*”

Profª Maria Laura M. L. Lopes, UFRJ, 1º Presidente

11h - Lançamento do Boletim 48 (Comemorativo dos 30 anos)

11:30h - Almoço

13 h - Apresentação de Pôsteres (*Corredor, primeiro andar*)

14h - Sessão: “*Conversas com Ex-Presidentes do Gepem*”

Participantes: Maria Laura L. Lopes/UFRJ, Moema de Sá Carvalho,

Franca C. Gottlieb/USU, Estela K. Fainguelernt/UNESA, USS,

Janete Bolite Frant/PUC-SP, Rosana de Oliveira/UERJ, USS,

SMEAR. Mediador: Marcelo A. Bairral (Atual Presidente)UFRRJ

16 /17h - Palestra de Encerramento: *A Pesquisa em Educação Científica no Brasil*

Prof. Dr. Marco Antonio Moreira, UFRGS/CAPES

❖ MESA DE ABERTURA (Composição):

Profª Ana Maria Dantas Soares (presidente da mesa) - Vice-reitora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ;

Prof. Marco Antonio Moreira - Representante da Capes do Comitê da área de Ensino de Ciências e Matemática – Prof. do Instituto de Física da UFRGS;

Prof. Marcos Aguiar - Vice-diretor do Instituto de Educação da UFRRJ;

Profª Maria Laura M. Leite Lopes – Profª Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, primeira presidente do GEPEM.

Prof. Marcelo Almeida Bairral - Instituto de Educação da UFRRJ, atual presidente do GEPEM.



Após a composição da mesa, a Profª Ana Maria fez a declaração da abertura da cerimônia comemorativa dos 30 anos do GEPEM convidando a todos à execução do Hino Nacional e em seguida passando a palavra aos demais componentes da mesa.

❖ PALESTRA DE ABERTURA:

Foi proferida pela primeira presidente do GEPEM, Profª Maria Laura M. Leite Lopes.



O Gepem: sua criação e trajeto histórico

É para mim uma grata satisfação estar presente nas comemorações dos 30 anos do GEPEM e ter sido convidada para proferir a palestra de abertura na qualidade de sua primeira Presidente.

Agradeço ao Presidente Marcelo Bairral e aos outros membros da Diretoria por este convite.

Em relação ao GEPEM os meus sentimentos são comparáveis aos de uma mãe ao compartilhar das lutas e vitórias de seus filhos. No caso do GEPEM posso dizer de filhos e netos, pois são duas gerações de abnegados que tornaram realidade os ideais expressos nos seus Estatutos.

Permitam-me aproveitar este momento para traçar um breve panorama da universidade brasileira na época em que começou o meu percurso no ensino superior e de outros membros fundadores do GEPEM. Assim os jovens, ao conhecer o passado, poderão entender o presente e programar o futuro. Apesar desse passado remontar a 1939, não se assustem; procurarei ser breve “se assim me ajudar o engenheiro e a arte”. Em março daquele ano, Moema Sá Carvalho e eu começamos o nosso percurso, como alunas do Curso de Matemática da Universidade do Distrito Federal (UDF) criada, em 1935, por Anísio Teixeira no governo do Prefeito Pedro Ernesto. Em 1º de abril de 1939 a UDF foi fechada, sendo seus professores e alunos transferidos para a Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), nova e inovadora unidade da recém-criada Universidade do Brasil, hoje UFRJ.

A Universidade brasileira daquela época era formada por Faculdades e Escolas, organizadas em cursos, divididos em Cadeiras, cujos donos eram os Professores Catedráticos com assistentes seus subordinados.

Em 1940, Moema e eu fomos convidadas pelo Catedrático Ernesto Luiz de Oliveira Junior para monitores da Cadeira de Geometria, sem qualquer remuneração. É de justiça assinalar que o Oliveira Junior foi importante na nossa formação. Naquele ano fomos por ele preparadas a fim de nos deixar, nos anos seguintes, praticamente, responsáveis pelo ensino de geometria. Formada bacharel em 1941, Moema foi nomeada assistente, evidentemente, recebendo salário que dividia comigo até sair minha nomeação, em 1943. O meu relacionamento com Moema, ao longo desses 67 anos, foi de colega e amiga sempre na mais perfeita comunhão de idéias.

Procuramos modernizar as aulas de Geometria na FNF; lutamos pela melhoria do ensino de Matemática, em todos os níveis, e, finalmente, pela criação e consolidação do GEPEM do qual Moema foi presidente no biênio 1984-1986.

Ter sido professora de Anna Averbuch, Franca Cohen Gottlieb e Manhúcia Perelbeg Liberman, em 1943, na FNF, foi para mim um privilégio. As três tornaram-se referências nacionais em Educação Matemática.

Anna, ao sair da FNF, teve a oportunidade de ser nomeada assistente de Didática Especial de Matemática – hoje Prática de Ensino – do Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil. Uma das funções do assistente era fazer a análise crítica das aulas de seus alunos, licenciandos. A experiência de Anna no Colégio de Aplicação e posterior estágio na Escola Normal de Sèvres, França, asseguraram a Anna seu destacado papel como formadora de professores de Matemática, tanto no Instituto de Educação do Rio de Janeiro como na Universidade Santa Úrsula.

Por este motivo, foi uma grande liderança na criação do GEPEM porque

arregimentou para as suas hostes tanto seus ex-alunos, jovens professores, como o Professor José Carlos de Mello e Souza, respeitado pelo importante acervo de realizações na prática educacional brasileira. Mello e Souza era de uma geração acima da nossa. Foi o idealizador e dinamizador da CADES (Comissão para Aperfeiçoamento de Docentes do Ensino Secundário), órgão do MEC. Na década de 1950, os programas desenvolvidos pela CADES foram agentes da renovação do ensino e do aperfeiçoamento dos professores secundários – na época ginásio e colegial – de todas as disciplinas, em âmbito nacional. Por sua modéstia franciscana, Mello e Souza fez questão de ser apenas Vice-Presidente do GEPEM na minha gestão e na de Moema. Faleceu em 1989, durante sua Presidência do GEPEM.

Franca foi, não somente, colega de Anna na FNFi mas também amiga e irmã, ao longo da vida. Colaborou com Anna na redação do Gruema – coleção de livros para instrumentalizar os professores do ensino primário e ginásial para a Reforma da Matemática Moderna - e na criação do GEPEM. Por seus dotes de poliglota fez parte da primeira Diretoria do GEPEM como assessora de Intercâmbio Internacional cargo que, posteriormente, acumulou com o de Secretária Geral, no qual permaneceu por muitos anos.

Como assistente e depois como Catedrática Interina de Geometria na FNFi, participei das lutas pela reestruturação da Universidade brasileira, com ênfase na melhoria da formação docente, na mudança da carreira do professor com a abolição da Cátedra, que considerávamos de cunho feudal, e pela introdução da pesquisa.

Para vocês, jovens de hoje, é difícil entender como era possível estar a pesquisa, praticamente, ausente na Universidade e a não existência da pós-graduação. Para obter o título de Doutor, o candidato deveria prestar concurso para Livre Docente o que exigia a defesa de uma tese que, teoricamente, demandava uma pesquisa original. Sob a orientação do Professor Antônio Monteiro, desenvolvi pesquisa sobre Teoria dos Reticulados, defendendo em setembro de 1949, a tese Espaço Projetivo – Reticulado de seus subespaços. Nesse mesmo ano foi fundado o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), como sociedade civil, a fim de criar um espaço para pesquisadores em Física, e também em Matemática, fora da Universidade.

Em 1951, Getúlio Vargas assinou o decreto da criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), passo decisivo para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. Como órgão do CNPq foi criado, em 1954, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Fiz parte do grupo de membros fundadores do CBPF e do IMPA, do qual fui Secretária Geral, sendo Diretor o Professor Lélío Gama.

Como em toda sociedade humana, existem rivalidades e lutas que não estão alheias entre os cientistas. Sempre me posicionei ao lado dos que, na minha avaliação, estavam com a razão e, como já disse, nas lutas internas da FNFi, por uma Universidade melhor.

É claro, fiz amigos e também desafetos, o que contribuiu para, a posteriori, ter ajudas importantes dos amigos e dos desafetos a aposentadoria em abril de 1969.

Entretanto, das atividades da FNFi, para mim, foi, realmente, significativo ter formado uma extensa lista de professores. Em ordem cronológica, mencionarei aqueles que desempenharam papel no GEPEM, além de Anna e Franca já citadas.

- Radival Alves Pereira, ex-Diretor do IM/UFRJ, foi meu apoio, juntamente com Lúcia Tinoco, na minha volta à UFRJ, depois de 11 anos, para a estruturação do grupo de Educação Matemática no IM, origem do Projeto Fundão.

- Estela Kaufman Fainguelernt fez parte de uma turma, para mim especial, do Curso de Licenciatura, da qual fui paraninfa em 1955. No GEPEM Estela atuou, não somente, na sua criação, mas, sobretudo, na sua consolidação, como nas suas sucessivas Presidências. A luta

de Estela pelo Curso de Mestrado em Educação Matemática na USU merece a admiração e gratidão de todos nós.

- Arago Backx, o mais novo desta lista, ao terminar o Curso na FNFi, ganhou uma bolsa para estagiar no Centro Belga de Matemática, sob a orientação de Georges Papy. Ao voltar, liderou o Movimento da Reforma da Matemática Moderna no então Estado da Guanabara, como formador de professores no Centro de Ciências. Com um grupo de professores fundou, em 1966, o GEMEG (Grupo de Estudos de Matemática do Estado da Guanabara) que por falta de apoio e de recursos financeiros não conseguiu subsistir. Arago e outros membros do GEMEG passaram a integrar o novo grupo cujo objetivo era criar um espaço para discutir e sugerir métodos alternativos para a reformulação do ensino da Matemática. No Brasil, as propostas inovadoras de Papy e Dienes influenciavam, respectivamente, o GEEM de São Paulo e o GEEMPA de Porto Alegre.

Entretanto, o grupo que no Rio se formava entendia que as especificidades brasileiras deveriam ser levadas em conta na reformulação, tão necessária, do ensino de Matemática. Após quase um ano de discussão, foi finalmente criado o GEPEM, no dia 24 de fevereiro de 1976, em Assembléia Geral, realizada no Colégio Eliezer Steinberg, com a presença de 32 professores.

*A relação dos membros da Diretoria então eleita e o nome dos participantes da Assembléia constam do Boletim 1 de dezembro de 76 e do meu artigo do Boletim 48 (jan/junho 2006). Como mencionei anteriormente, fui aposentada em abril de 1969. A *quelque chose malheur est bon* (a alguma coisa o infortúnio é bom), por isso, tive a oportunidade de trabalhar, como Professor Visitante, no IREM de Strasbourg, o que me deu uma visão da pesquisa em *Didactique des Mathématiques*, como os franceses chamam a Educação Matemática. Na volta ao Brasil, estando ainda fora da Universidade, pude me dedicar, quase em tempo integral, às atividades do GEPEM. As amizades e conhecimentos que consolidei, ao longo do meu percurso na FNFi, foram fundamentais para angariar apoio e patrocínio para o grupo.*

Não quero abusar da paciência de vocês estendendo-me em tantas recordações. Ficam para "Conversa com Ex-Presidentes". Entretanto quero completar a lista dos meus ex-alunos.

Por iniciativa de Anna e de Mello e Souza, ainda não anistiada, tornei-me professora da USU, onde Janete Bolite Frant foi minha aluna e, depois, no Curso de Pós-Graduação lato-sensu do GEPEM (1981-1982). Brilhante, contestadora, após o Doutorado nos Estados Unidos, veio colaborar com o recém-criado Mestrado em Educação Matemática da USU e foi Presidente do GEPEM.

- Rosana de Oliveira foi aluna do Mestrado do qual eu fazia parte do núcleo docente. A identificação de Rosana com os problemas do GEPEM, no período conturbado da ruptura da simbiose GEPEM-USU, foi decisiva para chegar a um final feliz durante sua Presidência.

At last but not at least Marcelo Bairral, professor multiplicador do Projeto Fundão, Mestre pela USU, Doutor em Educação Matemática pela Universidade de Barcelona e Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assumiu a Presidência, com entusiasmo de jovem disposto a não medir esforço a fim de manter o GEPEM no lugar conquistado de pioneiro na Educação Matemática Brasileira.

Para terminar, parafraseando Fernando Pessoa, ousou dizer:

Valeu a pena pois as almas dos idealizadores do GEPEM não eram pequenas.

❖ LANÇAMENTO DO BOLETIM 48:

A prof^a Rosana de Oliveira, Vice-presidente do Gepem, apresentou o Boletim Especial n° 48, “*Gepem 30 anos: Passado, Presente e Futuro*”, como informa no seu editorial. É um número comemorativo propiciando ao leitor uma panorâmica das atividades do Grupo e de sua importância na disseminação de trabalhos variados em nossa área de conhecimento.

❖ ALMOÇO:

Foi mais um momento de confraternização no próprio campus da Universidade.

❖ PÔSTERES:

A apresentação dos pôsteres aconteceu no saguão térreo do prédio principal. Foi prestigiada pela presença e pelo forte interesse dos participantes do evento. O objetivo dessa apresentação foi divulgar trabalhos isolados, instituições ou Grupos de Pesquisa em Educação Matemática do Brasil.

Este foi mais um momento de troca de experiências e de confraternização tanto entre os apresentadores quanto entre os demais convidados. A seguir apresentamos os pôsteres apresentados e seus respectivos resumos.

Pôster n°	Autor(es)	Título
1	Ana Lisa Nishio	O que nós, professores de Matemática, podemos conjecturar em gráficos de Funções utilizando o <i>software "winplot"</i> como recurso no Ensino da Matemática
2	Rômulo Di Lêu Belarmino, Célia Regina Otranto (Orientadora)	O Desenvolvimento do Raciocínio Lógico-Matemático e A Formação do Conceito de Números
3	Lilian Nasser, Claudia Coelho de Segadas Vianna, Lucia Arruda de Albuquerque e Tinoco e Maria Laura Mouzinho Leite Lopes	Compromisso Sócio - Educacional da Universidade: O Projeto Fundão/IM-UFRJ
4	José Lamartine da Costa Barbosa e Vital Barbosa de Araújo Oliveira	A História da Matemática como Alternativa Pedagógica
5	Renata Carvalho Araújo e Elizabeth Mendes de Oliveira	Uma Abordagem Etnomatemática na Lavoura do Tomate
6	Dora Soraia Kindel	A Calculadora, as Frações e os Números Decimais na Quinta Série
7	Wanderley Moura Rezende e Márcia da Silva Martins	Programa <i>Dá Licença / Matemática</i> - UFF
8	Tarliz Liao	Vigotsky e Os Racionais Fracionários: Um Recorte dos Símbolos Matemáticos Enquanto Signos e Seus Diferentes Significados
9	Tatiana Ferreira, Adalcio Basílio Pereira, Nívea Maria da Silva, Sérgio Leandro, Vanessa Zão e Lucia Maria Aversa Villela	Quem são os licenciand...USS de Matemática?
10	Ana Lúcia Vaz da Silva e Rosana de Oliveira	Uma Proposta Curricular para o Ensino de Matemática no Curso de Pedagogia
11	Rosana de Oliveira, Geovani Nunes Dornelas e Ronaldo da Silva Busse	Laboratório de Pesquisa e Ensino de Matemática da USS
12	Tony Peter Cavalcanti Pereira, Renan Luís da Silva, Felipe de Lima Loureiro e Wellington Seity Nishio Lima	Matrizes: uma Possível Aplicação em Nosso Cotidiano
13	Valdomiro Neves Lima e Miguel Ângelo da Silva.	Licenciatura em Matemática na UFRuralRJ - Uma visão contínua de Educação Matemática
14	Ana Lucia Vaz da Silva, Ana Patrícia Trajano de Souza, Andreia Carvalho Maciel Barbosa e Marília Robinson	A Matemática no Ensino Médio: Uma reflexão na produção de material em equipe

Pôster 1: “O QUE NÓS, PROFESSORES DE MATEMÁTICA, PODEMOS CONJECTURAR EM GRÁFICOS DE FUNÇÕES UTILIZANDO O SOFTWARE “WINPLOT” COMO RECURSO NO ENSINO DA MATEMÁTICA.”

Ana Lisa Nishio
Colégio Estadual Prof. Alda Bernardo dos Santos Tavares.
Magé, RJ

Nos dias atuais, é impossível negar o potencial dos computadores para facilitar procedimentos como transações bancárias, laboratórios médicos, supermercados, etc. Além disso, milhões de pessoas estão acessadas à Internet adquirindo informações à velocidade da luz e muitas pessoas já têm seus próprios web sites.

Esses aspectos mencionados se tornaram um grande desafio para a comunidade de educadores matemáticos. Esse estudo, em particular, trata-se da construção de gráficos de funções utilizando o *software winplot*, tendo em vista que conhecimentos teóricos já foram previamente construídos através de situações-problema. “*O conhecimento se torna mais sólido quando foi construído e aplicado em mais de um ambiente conceitual apropriado.*”

(Douady, 1986)

Nos últimas semanas do 3º bimestre do ano letivo, foi proposto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Prof. Alda Bernardo dos Santos Tavares várias aulas no laboratório de Informática, composto por dez computadores e foi distribuída uma série de atividades sobre construção de gráficos de funções (cerca de 80 % dos gráficos já haviam sido construídos pelos alunos manualmente nos bimestres anteriores). Assim sendo, os alunos foram instruídos à construção dos gráficos com o *winplot*. A partir daí, foi permitido criar discussões em sala de aula sobre os resultados obtidos, por exemplo: “o que vemos e o que podemos imaginar” nos gráficos das funções já conhecidas.

Exemplos de propostas de relação interdisciplinar:

Situações-problemas relacionados à Física (em cinemática, eletricidade etc.) como mostram as atividades da Lista de Exercícios.

Criação de desenhos artísticos nos gráficos gerados pelo *winplot*.

Pôster 2: O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO E A FORMAÇÃO DO CONCEITO DE NÚMEROS

Rômulo Di Lêu Belarmino
Célia Regina Otranto (orientadora), UFRRJ

O estudo tem por objetivo explicitar como se desenvolve o raciocínio lógico-matemático em crianças que, segundo Jean Piaget, encontram-se no período das operações concretas, mais especificamente no sub-período pré-operacional, que

vai dos 2 aos 7 anos de idade, e propor atividades que facilitem a formação do conceito operatório de número. Esclarece as limitações do raciocínio pré-operacional, e defende que, para adquirir o conceito de número, a criança deve desenvolver as noções de: conservação; diferenças e semelhanças; classificação e seriação de elementos; e estabelecimento de relações entre elementos. Fundamenta-se na premissa que o conhecimento lógico-matemático consiste nas relações que o sujeito cria ou introduz nos, ou entre os objetos. Sua fonte está principalmente no sujeito, ou seja, na forma como o sujeito organiza a realidade. Por esse motivo, propõe-se a apresentar sugestões práticas a serem desenvolvidas em sala de aula que propiciem variadas relações e organizações, visando minimizar as limitações do raciocínio pré-operacional, favorecendo, desta forma, a aquisição do conceito de número, e o conseqüente desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Palavras-chave: matemática; conhecimento lógico; conceito de número; educação infantil.

Pôster 3: COMPROMISSO SÓCIO - EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE: O PROJETO FUNDÃO/IM-UFRJ

Claudia Coelho de Segadas Vianna – Prof^a Dr^a da UFRJ – *claudia@im.ufrj.br*

Lilian Nasser – Prof^a Dr^a da UFRJ – *liliannasser@uol.com.br*

Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco – Prof^a Mestre da UFRJ –
ltinoco@sky.com.br

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes – Prof^a Emérita da UFRJ -
pfundao@im.ufrj.br

O resgate do saber profissional dos professores no processo de desenvolvimento profissional, bem como, a importante relação teoria-prática neste processo são ignorados na maioria dos cursos de formação inicial e continuada de professores de Matemática no Brasil.

Neste sentido, criou-se, em 1984, no Instituto de Matemática da UFRJ, liderado pela Professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, o Projeto Fundão - Setor Matemática (PF/Mat), cuja equipe compõe-se de professoras deste Instituto, alunos de Licenciatura (estagiários) e professores da escola básica (multiplicadores), alguns destes, formadores de professores

.O objetivo principal do PF/Mat é o desenvolvimento profissional de professores interessados em inovar, a começar pelos elementos da sua equipe. Isto se faz em trabalho semanal constituído de: produção de livros, textos e cursos voltados para a prática docente e planejamento, execução e avaliação de ações envolvendo a comunidade escolar.

A grande demanda pelos livros publicados e a intensa participação da equipe em eventos diversos comprovam o reconhecimento das comunidades nacional e internacional de Educação Matemática e indicam a importância do Projeto. Por ele, a Universidade resgata e valoriza o conhecimento dos professores e interage com a comunidade escolar, cumprindo seu compromisso sócio-

educacional e contribuindo para recuperar a qualidade do ensino público.

Pôster 4: A HISTORIA DA MATEMÁTICA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA

José Lamartine da Costa Barbosa
Departamento de Matemática e Estatística - Universidade Estadual da Paraíba
joselamartine@superig.com.br

Vital Barbosa de Araújo Oliveira
Departamento de Matemática e Estatística - Universidade Estadual da Paraíba
vaboliveira@ibest.com.br

Atualmente às deficiências no ensino de Matemática é patente. A rejeição dos alunos de matemática na Universidade Estadual da Paraíba a leitura de textos que auxiliem na sua formação filosófica, histórica, epistemológica e pedagógica contribui para sua formação enquanto professor de matemática. Para enfrentarmos esse desafio propusemos a História da Matemática como recurso pedagógico alternativo. O objetivo é contribuir para o debate em torno da viabilidade do uso da História da Matemática como recurso pedagógico na sala de aula e como espaço auxiliar para se criar o hábito de leitura. Metodologicamente, estimulamos pesquisas sobre matemáticos (as), buscando aspectos curiosos, dramáticos ou românticos de suas vidas, antes de entrar no conhecimento por eles (as) produzidos; trabalhamos etimologicamente as palavras, termos e origem de alguns símbolos; apresentamos fábulas, curiosidades, provérbios, versos, piadas, e enfim um pouco do folclore da Matemática para instigar a imaginação dos alunos e vivenciamos cursos de matemática através de Micro-projetos de Pesquisa. Os resultados são significativos: os alunos pesquisam mais, lêem mais e suas aulas em seus locais de trabalho, são melhores. Por outro lado, verificamos que o tempo é um problema a ser superado, pois, lê, historiar e construir micro projetos de pesquisa demanda esforço e tempo.

Palavras-chave: história da matemática, ensino de Matemática, Metodologia, Leitura.

Pôster 5: UMA ABORDAGEM ETNOMATEMÁTICA NA LAVOURA DO TOMATE

Renata Carvalho Araujo (Aluna do curso de licenciatura em Matemática - USS)
Elizabeth Mendes de Oliveira (Professora do curso de licenciatura em Matemática - USS)

Esta pesquisa refere-se parte do trabalho de monografia, onde se pretende fazer uma abordagem sobre a etnomatemática nas lavouras de tomate na cidade de Paty do Alferes no estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é identificar

as inter-relações existentes entre os saberes populares dos plantadores de tomate da cidade de Paty do Alferes e os saberes acadêmicos e em seguida utilizar algumas dessas práticas para produzir matemática na escola. A proposta pedagógica será voltada para modelar o processo desde aração do solo até a venda do produto ao consumidor. Desenvolvendo desta maneira modelos geométricos e algébricos que poderão ser utilizados posteriormente pelos plantadores de tomate e também ser introduzidos no cotidiano da comunidade de Paty do Alferes. E, com esta perspectiva resgatar todo conhecimento construído de maneira não formal e o relacionar com o conhecimento matemático formal (escolar).

Palavras-chave: Etnomatemática, Modelagem, Simulação, Geometria e Educação.

Pôster 6: A CALCULADORA, AS FRAÇÕES E OS NÚMEROS DECIMAIS NA QUINTA SÉRIE

Dora Soraia Kindel
soraiakindel@domain.com.br
Universidade Federal do Tocantins

O uso de calculadoras em sala de aula de matemática ainda tem sido pouco explorada, principalmente no ensino fundamental. Uma das justificativas dada é a de que seu uso faz com que os alunos não aprendam tabuada e conseqüentemente a operar. Para o aluno, entretanto, o seu uso pode se tornar algo instigante e desafiador.

Neste trabalho pretende-se discutir uma atividade proposta em turmas de quinta série com o objetivo de refletir sobre as representações decimais de frações, em particular, as frações com denominadores 2, 4, 8, 16, e desenvolver o cálculo mental através da observação de regularidades. Como estratégia de trabalho, os alunos foram agrupados em trios ou grupos de quatro, tendo pelo menos uma calculadora por dupla. O levantamento do trabalho de campo, neste contexto, foi realizado através do registro individual, anotação no quadro negro das descobertas dos alunos, comparações, relações e um *feedback* apontando para novas descobertas.

Na análise dos registros individuais se verificou que os alunos apresentavam uma síntese e, em alguns casos, explicações detalhadas sobre os procedimentos e justificativas para suas observações.

Palavras-chave: calculadoras, frações, números decimais, investigação.

Pôster 7: PROGRAMA DÁ LICENÇA / MATEMÁTICA - UFF

Wanderley Moura Rezende
GMA / IM-UFF - wmrezende@superig.com.br
Márcia da Silva Martins
GAN / IM-UFF - márcia.martins@yahoo.com.br

O Programa "Dá Licença" (terminologia simplificada já consagrada) consiste de um espaço físico de ação participativa, e de projetos articulados integrando Ensino - Pesquisa - Extensão na Universidade, que se dediquem à produção e divulgação de conhecimento, promoção de intercâmbios, realização de eventos e interação Universidade - Sociedade, no âmbito da Educação Matemática, em prol do trabalho efetivo e formação continuada de profissionais da área e de alunos de Licenciatura em Matemática. O núcleo duro do Programa Dá Licença é constituído atualmente por quatro projetos, a saber: Caderno Dá Licença, Eventos em Educação Matemática, Jornal Dá Licença e Grupo de Estudos em Filosofia da Ciência e em Educação Matemática. Cabe destacar, entretanto, que apesar de cada projeto ter autonomia na sua realização, suas metas e ações estão articuladas e integrada aos objetivos e linhas gerais do Programa como um todo. Assim, desde 1999, o Programa *Dá Licença* vem desenvolvendo através de seus projetos integrantes atividades relacionadas principalmente ao binômio “*educação matemática / formação do professor de matemática*”. Até o presente momento, foram elaborados e divulgados, dentre outros produtos, 34 jornais e 5 cadernos de pesquisa e realizados cerca de 80 eventos na área de educação matemática.

Palavras-chave: educação matemática, formação continuada, matemática, licenciatura em matemática.

Pôster 8: VIGOTSKY E OS RACIONAIS FRACIONÁRIOS: UM RECORTE DOS SÍMBOLOS MATEMÁTICOS ENQUANTO SIGNOS E SEUS DIFERENTES SIGNIFICADOS

Ms.C. Tarliz Liao

No sentido de buscar o entendimento sobre a causalidade dos fenômenos associados ao não- aprendizado de conteúdos de matemática no ensino fundamental, somam-se contribuições das diversas áreas do conhecimento, as quais têm imprescindível relevância nas pesquisas em Ensino de Matemática. Em especial destaca-se a Psicologia, como referencial para o entendimento dos aspectos mentais associados a esses fenômenos.

Há inúmeros aspectos comuns entre o embasamento vigotskyano e a linguagem matemática. Dentre os quais, destaca-se que para o primeiro a relação homem/mundo é mediada por sistemas simbólicos, enquanto a segunda é um complexo conjunto de conjuntos de sistemas simbólicos, dentre outras definições.

Dessa forma, neste resumo é feito um recorte sobre a questão dos signos (símbolos matemáticos) e de seus significados em dois conjuntos numéricos, naturais e racionais fracionários, com reflexos no segundo. Embora não seja feita uma análise e/ou apresentação do signo e significado segundo a óptica vigotskyana em sua totalidade, buscaram-se nesses elementos recortados os norteadores das questões relativas ao não-entendimento da formação do conceito de frações.

Pôster 9 : QUEM SÃO OS LICENCIAND...USS DE MATEMÁTICA?

Tatiana Ferreira (1)

tatif@uss.br

Adelcio Basílio Pereira (2)

Nívea Maria da Silva (3)

Sérgio Leandro (4)

Vanessa Zão (5)

Lucia Maria Aversa Villela (6)

lucivillela@globo.com

(1) a (5) – Licenciandos do Curso de Matemática / USS

(6) – Professora do Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Natureza / USS

Inicialmente o Projeto de Pesquisa *Licenciand...USS de Matemática: uma pesquisa participativa no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Severino Sombra* (segunda pesquisa do Grupo *Educação Matemática, Cultura e Cidadania*) traçou o perfil sócio-econômico-cultural dos discentes envolvidos no curso em questão.

Sendo uma Instituição particular, localizada no Município de Vassouras, interior do Estado do Rio de Janeiro, atende a uma clientela com características próprias: quem é este aluno que vem procurar a licenciatura em Matemática? Quais são suas expectativas e anseios?

Desta resposta dependeram e dependem, internamente, possíveis adequações no projeto pedagógico do curso e, externamente, visa estreitar a dicotomia entre olhares sobre processos de ensino e de aprendizagem nos cursos de Licenciatura em Matemática, diante de um novo momento sócio-cultural vivido no Brasil e no mundo, onde a democratização do ensino abre a possibilidade de camadas populares chegarem à universidade.

Pôster 10: UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Lúcia Vaz da Silva, Colégio Pedro II, PUC-RJ

Rosana de Oliveira, UERJ, USS, PMAR

Este trabalho pretende apresentar a experiência de uma proposta curricular realizada na única disciplina de Matemática que compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura e Bacharel em Pedagogia de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, cuja ementa compõe-se de conteúdos matemáticos das séries iniciais dos quatro blocos de conteúdo.

Um dos objetivos gerais dessa proposta é fazer com que os alunos “percam

o medo” da Matemática. A manutenção desse sentimento tem perpetuado uma cultura, reproduzida por muitos professores das séries iniciais, de que a Matemática é para poucos privilegiados. Frente a isso, foi fundamental realizar um trabalho com futuros profissionais da educação no sentido de minimizar e sanar suas inseguranças para com a Matemática. Essa proposta consiste em apresentar diferentes materiais e atividades e elaborar avaliações coerentes com o trabalho desenvolvido. Entendemos que a avaliação é um processo que deve promover a construção de significados e de diferentes leituras de mundo, a partir do reconhecimento do outro, utilizando várias formas de discurso, seja pelos professores e alunos, ou pelos textos e experiências de vida das pessoas.

O trabalho tem refletido numa melhora da auto-estima e numa aprendizagem significativa. Trazemos um pouco disso nos depoimentos obtidos durante as avaliações.

Palavras-chave: Currículo, Avaliação e Educação Matemática.

Pôster 11: LABORATÓRIO DE PESQUISA E ENSINO DE MATEMÁTICA DA USS

Rosana de Oliveira – USS/UERJ/SMEAR
rosanaol40@terra.com.br

Geovani Nunes Dornelas – USS/UERJ/SMEAR
gdornelas@uss.br

Ronaldo da Silva Busse¹ – USS/UERJ
ronaldobusse@yahoo.com.br

O objetivo do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Matemática é proporcionar aos licenciandos do Curso de Matemática da Universidade Severino Sombra (USS) um espaço de formação inicial e continuada. O Laboratório de Pesquisa e Ensino de Matemática é uma das vertentes do Projeto de pesquisa Licenciand...USS: uma pesquisa participativa, além disso, a disciplina Laboratório de Matemática integra a atual grade curricular do curso de Matemática.

Professores e licenciandos se reúnem semanalmente para conhecer os materiais didáticos manipuláveis, criar atividades que podem ser propostas a partir dos materiais que constam do acervo do Laboratório e aprofundar a pesquisa sobre que tipos de conteúdos esses materiais suscitam. Dentre estes podemos citar: lógica matemática, funções, mudança de base, análise combinatória, composição e decomposição de figuras planas e espaciais.

Atualmente compõem o acervo do Laboratório, os seguintes materiais: Blocos Lógicos, Material Dourado, Réguas de Cuisinaire, Geoplanos, Sólidos

¹O professor Ronaldo Busse, não integra o projeto de pesquisa institucional, mas tem sido um ótimo colaborador. Como Doutor em Matemática tem refletido sobre o uso dos materiais integrados ao ensino da Matemática formal.

Geométricos, Torre de Hanói, Tangram, Pentaminó, Pentacubo, Cubo de Frações, Teodolitos, Círculos Trigonométricos, Hastes e Esferas (criat-imã) para montagem de estruturas de sólidos, Cubo Soma, entre outras matérias e jogos não estruturados. Nossos licenciandos e alunos da pós-graduação tem oferecido oficinas em trabalhos de extensão e em prefeituras da região, além de produzirem monografias relacionadas a pesquisa que vem sendo realizada no Laboratório.

Palavras-chave: laboratório de matemática, material concreto, jogos, formação de professores.

Pôster 12: MATRIZES: UMA POSSÍVEL APLICAÇÃO EM NOSSO COTIDIANO

Tony Peter Cavalcanti Pereira
tony_cavalcanti@yahoo.com.br
Renan Luís da Silva
Felippe de Lima Loureiro
Wellington Seity Nishio Lima
Graduandos em Matemática, UFFRJ

Um tópico tão importante na matemática como o conceito de matriz e as operações básicas, envolvendo essas matrizes, em geral, é abordado no ensino médio do ponto de vista teórico, deixando lacunas significativas na sua compreensão e aplicação. A noção de tabela, o formato bem como a modo de apresentação dos dados em tabelas, facilitam a compreensão das operações tais como: transposição, adição, subtração, multiplicação por números reais e multiplicação por outra matriz, a partir das operações com essas tabelas. A definição da multiplicação de matriz, por exemplo, que apresenta um certo grau de dificuldade para o aluno, é de imediata compreensão, deixando-o seguros os procedimentos do cálculo e da condição necessária e suficiente para que se possa obter o produto. Atualmente, os exames do ENEM e dos vestibulares das universidades públicas do Rio de Janeiro procuram valorizar o contexto em situações do cotidiano ou em contexto científicos. Portanto, acreditamos, por essa razão, na grande contribuição desse trabalho para o ensino de matrizes no ensino médio, pois, partimos sempre de situações concretas, com uso das tabelas, ate chegar no formalismo dos conceitos envolvidos e da linguagem utilizada. Praticamente, todas as idéias operatórias podem ser exploradas nesse sentido.

Palavras-chave: Ensino, Matrizes e Tabelas.

Pôster 13: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UFRURALRJ – UMA VISÃO CONTÍNUA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Valdomiro Neves Lima⁽¹⁾ e
Miguel Ângelo da Silva⁽²⁾
valdo@ufrjr.br
mangelo@ufrjr.br

Em fevereiro de 1979, ao participar na 5^a CIAEM (Conferência Interamericana de Educação Matemática, realizada na cidade de Campinas (SP), com mais 568 pessoas de 28 países, o Departamento de Matemática (DEMAT-UFRRJ) fazia-se representar, pela primeira vez, em um evento internacional de Educação Matemática. Essa participação foi fundamental para uma troca de informações sobre o tema, principalmente com representantes de universidades da América Latina e motivou as ações que, em seguida, passaram a fazer parte de nossa forma de pensar a Matemática e a Educação, no nível de nosso Departamento na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Com essa base, a habilitação em Matemática como modalidade do nosso, até então, curso de Licenciatura em Ciências passa pelas primeiras modificações em suas disciplinas oferecidas pelo (DEMAT-UFRRJ) e que se encontram na interface com as disciplinas dos departamentos da área de educação, culminando no ano de 1990 com a criação da disciplina Instrumentação para o Ensino de Matemática. Tal disciplina tem como objetivo principal, colocar o licenciando em matemática em posição crítica de leitura dos textos dos livros didáticos e para-didáticos de matemática e, a partir daí, elaborar e redigir seu próprio texto monográfico para conclusão de sua licenciatura.

Fruto destas ações, em 1994, é apresentado durante o II CIBEM na cidade de Blumenau (SC) nosso trabalho intitulado “*Instrumentação para o Ensino de Matemática – Uma Abordagem na Formação do Professor de Matemática*”, bastante pioneiro para a época e cuja apresentação foi bastante concorrida e que nos proporcionou muito mais entusiasmo para nos enveredarmos no campo da Educação Matemática.

Assim, nestes últimos quinze anos temos mantido um contínuo dinamismo em nossa grade curricular de licenciatura com uma forte diminuição da distância inicial entre sua parte matemática e a parte educação e que, hoje, caracteriza-se por uma forte Educação Matemática desde o semestre inicial, culminando com mais de 200 trabalhos na área e com um número expressivo dos mesmos, tendo sido expostos nos vários EEMATs e ENEMs, promovidos pelas instâncias da nossa Sociedade Brasileira de Educação Matemática, da qual nos orgulhamos de termos sido fundadores no Encontro Nacional de Educação Matemática de 1988, na cidade de Maringá (PR) e de termos participado de sua direção no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

⁽¹⁾ Professor Adjunto IV do DEMAT-UFRRJ desde 1977

⁽²⁾ Professor Adjunto IV do DEMAT-UFRRJ desde 1978

Pôster 14: A MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAL EM EQUIPE

Ana Lucia Vaz da Silva, CPII, PUC-Rio
alvazsilva@hotmail.com

Ana Patrícia Trajano de Souza, CPII
aptrajanodesouza@click21.com.br

Andreia Carvalho Maciel Barbosa, CPII, UERJ, UESA
andreiamacielb@terra.com.br

Marília Robinson, CPII
marobinson@uol.com.br

A Matemática no Ensino Médio vive atualmente uma relevante discussão na seleção de conteúdos e o enfoque dado aos mesmos. Nos últimos anos observamos a necessidade de reformulação do Ensino Médio e a adequação do ensino de matemática a essa nova realidade. Esse trabalho tem como um de seus objetivos apresentar uma proposta de currículo para o Ensino Médio elaborada, em equipe, por um grupo de professores do Colégio Pedro II. Nesse contexto, pretendemos também mostrar alguns aspectos e enfoques de um material didático produzido ao longo dos últimos anos. Faremos uma breve contextualização das idéias desse material, mostraremos as reformulações curriculares realizadas e, além disso, apresentaremos inovações na abordagem de alguns conteúdos, como por exemplo, Trigonometria e Números Complexos.

Palavras-chave: Currículo de matemática, Ensino Médio, material didático, trabalho em equipe.

❖ MESA-REDONDA:

Foi uma sessão de conversas com ex-presidentes do GEPEM e o atual presidente.

Participantes: Maria Laura L. Lopes/UFRJ, Moema Sá Carvalho, Franca C. Gottlieb/USU², Estela K. Fainguelernt/UNESA, USS Janete Bolite Frant/PUC-SP, Rosana de Oliveira/UERJ/USS/SMEAR e o mediador: Marcelo A. Bairral, UFRRJ (Atual Presidente).

O objetivo da conversa foi ressaltar o que significou ser presidente na época de cada participante, falando sobre as dificuldades encontradas, quais eram as perspectivas e o cenário da Educação Matemática no Brasil e no mundo naquele momento. Intervenções concretas, por exemplo, propostas curriculares, projetos de formação de professores, implantação de cursos de Graduação ou Pós-Graduação, etc.

Cada participante fez sua apresentação, em aproximadamente, de 10

²A Prof^a Franca Cohen Gottlieb é uma sócia atuante e foi Secretária em muitas Diretorias. Pelo brilhantismo de sua dedicação ao Gepem a atual Diretoria convidou-a para participar desta Sessão.

minutos. Em seguida foi aberta a conversa ao público composto em sua maioria de sócios, futuros professores e demais interessados em estudos relacionados à Educação Matemática, dinamizando os esclarecimentos pelas perguntas feitas de acordo com os interesses dos presentes.

CONVERSA COM A PROF^A MARIA LAURA MOUZINHO LEITE LOPES

Presidente: 1976 a 1984

Estamos aqui para comemorar que significa trazer à memória aquilo que julgamos ter valido a pena. Na Assembléia Geral de 24 de fevereiro de 1976, foram coroadas de êxito as discussões que, ao longo do segundo semestre de 1975, um grupo de professores idealizaram a criação de um espaço para estudar e pesquisar os problemas da Educação Matemática no Rio de Janeiro.

A Diretoria do GEPEM, eleita por voto direto e secreto nessa Assembléia, era composta de 15 membros a fim de congregar o maior número possível de fundadores. No ano seguinte, foi reduzida a 13 membros, com algumas substituições, sendo a mais significativa ter Franca Cohen Gottlieb assumido o cargo de Secretário Geral, no qual permaneceu por muitos anos, acumulando com o anterior de Assessor de Intercâmbio Internacional.

A primeira atividade do GEPEM foi a organização de um Seminário Nacional para 12 a 14 de abril do mesmo ano, em preparação ao Congresso Internacional do ICME, a ser realizado na Alemanha, de 16 a 24 de agosto e para obter um panorama do Ensino da Matemática no Brasil. Como Presidente do GEPEM tive que ir à luta para conseguir recursos financeiros e apoio logístico. Socorreu-me José Pelúcio Ferreira, Presidente da FINEP e grande amigo, indicando o caminho. A Airton Gonçalves, do PREMEN, devia pedir os recursos financeiros, e a Aristides Pacheco Leão, Presidente da Academia de Ciências, devia solicitar o patrocínio do Seminário a fim de receber os recursos financeiros e dar o necessário apoio logístico. O GEPEM tem essa dívida com a ABC, que cedeu as instalações da sua sede para a realização dos trabalhos do Seminário assim como os seus serviços de contabilidade, secretaria e reprografia. José Paulo Carneiro, como o representante brasileiro no ICME, além de assessor da Diretoria do GEPEM, e Ubiratan D'Ambrósio, membro do Comitê Organizador do Congresso do ICME, contribuíram para o êxito do Seminário.

Com a participação de 40 observadores e 160 participantes, vindos de 19 estados e do Distrito Federal, o Seminário foi um sucesso e o GEPEM teve o seu batismo como o grupo brasileiro de Educação Matemática mais significativo e que permanece até hoje. De fato, o GEEM de São Paulo foi extinto e o GEEMPA de Porto Alegre, ainda atuante, está voltado para a alfabetização em sentido amplo.

Das iniciativas primeiras do GEPEM, a publicação do BOLETIM tem se mantido, desde dezembro de 1976, com qualidade reconhecida, sendo revista indexada na Biblioteca Brasileira de Educação (BBE) e na Zentralblatt für Didaktik der Mathematik (ZDM), além de ter referência B na bibliografia recomendada pela CAPES para o Programa

de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

Da minha gestão nos 8 anos iniciais do GEPEM, quero mencionar duas outras iniciativas que, considero, tenham sido fundamentais para a consolidação do grupo.

1) *A pesquisa-experimental **Binômio Professor-Aluno na Iniciação à Educação Matemática**, realizada com apoio técnico-financeiro do programa MEC/INEP de incentivo às pesquisas educacionais, em 1978. A repercussão na mídia dos seus resultados foi tanta que o Boletim 11, com o seu relatório, esgotou-se. A sua reimpressão, como publicação avulsa, foi financiada pela Fundação Universitária José Bonifácio, graças a sua importância para a Educação Matemática no Brasil reconhecida pelo Professor Frota Moreira, Presidente da Fundação. Os objetivos e as hipóteses do Projeto apresentado ao MEC/INEP estão no Boletim 8.*

2) *A Diretoria do GEPEM, visando atender aos anseios de pesquisadores da Pesquisa Binômio Professor-Aluno assim como de outros professores também ávidos de continuar sua preparação em nível de pós-graduação, resolveu criar o Curso de Pós-Graduação lato-sensu em Educação Matemática – Especialização – o primeiro no Brasil. Os professores João Bosco Pitombeira da PUC-Rio, Carlos Isnard do IMPA e César Dacorso Neto da UFF foram convidados para, juntamente com os membros da Diretoria, formular o currículo do Curso. As aulas do Curso, de 2 anos de duração, tiveram início em março de 1981, no Colégio Santa Úrsula, à Rua Gago Coutinho, no período noturno. Merece uma menção especial o fato de o Curso ter tido, em 1982, apoio financeiro do CNPq, devido à repercussão dos resultados da pesquisa Binômio Professor-Aluno. Esse auxílio representou muito para as finanças do GEPEM que sempre dependeram das contribuições dos sócios. As mensalidades pagas pelos alunos-professores não cobriam as despesas do Curso.*

Por não ter mandado universitário o GEPEM fez um convênio com a Universidade Santa Úrsula, para possibilitar a assinatura dos certificados de conclusão do Curso por essa Universidade.

É importante lembrar que esse Curso foi a semente que frutificou no Curso de Mestrado em Educação Matemática da USU. É pertinente afirmar também que os cursos de Mestrado e Doutorado do Departamento de Educação da PUC-Rio, com linha de concentração em Educação Matemática, iniciativas bem sucedidas de João Bosco Pitombeira e Gilda Palis, tiveram origem nas suas experiências como professores do Curso do GEPEM. Ainda três alunas-professoras da primeira turma (1981-82) ficaram motivadas a continuar suas formações: Janete Bolite Frant doutorou-se em Educação Matemática pela Rutgers University dos Estados Unidos e Ana Lucia Bordeaux Rego e Cléa Rubinstein são mestras pela USU e autoras de livros didáticos para o ensino fundamental, aprovados pelo MEC. Amélia Maria Noronha Pessoa de Queiroz fez mestrado em Educação na PUC-Rio e desempenhou funções importantes na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Muito especialmente deve ser citada Vera Maria Rodrigues que, sacrificando a sua futura titulação acadêmica, vem exercendo cargos de Direção no Colégio Pedro II com competência e senso de responsabilidade por todos reconhecidos.

Conseqüência da ação do Subprograma de Educação para a Ciência (SPEC) do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) do Governo Federal, outros grupos se formaram, como o Projeto Fundação-Sector Matemática do IM/UFRJ. Havia, então, condições para a existência no Brasil de uma Sociedade que congregasse esses grupos. Em 1988, foi criada a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). A Regional Rio de Janeiro da SBEM teve como primeira Diretora, Virgínia Azambuja, também aluna-professora da primeira turma do GEPEM.

Além do Curso de Especialização, cursos avulsos foram ministrados para professores que ensinam Matemática em colégios particulares e até um para funcionários da Petrobrás. Esses cursos eram fonte de recursos financeiros para o GEPEM e, principalmente, serviam para divulgá-lo.

As atividades dos membros do GEPEM eram noticiadas anualmente nos Boletins, como também resumos das conferências proferidas por pesquisadores nacionais e estrangeiros.

É gratificante ver o coroamento do trabalho que consegui realizar, durante tão longo período na Presidência, graças ao apoio que sempre tive dos outros membros da Diretoria. Os alicerces do edifício da Educação Matemática estão sólidos tanto no Rio de Janeiro como no Brasil e muitos tijolos foram colocados pelo GEPEM. Cabe a vocês, jovens, continuar a sua construção, visando sempre alcançar um patamar mais alto..

Entusiasmo, coragem e competência não lhes faltam. Espero, ainda por muito tempo, estar aqui para aplaudi-los.

CONVERSA COM A PROF^A MOEMA SÁ CARVALHO

Presidente: 1984 a 1986

TRINTA ANOS EM DEZ MINUTOS

Congratulo-me com todos os aqui presentes.

Agradeço o gentil convite do Professor Marcelo Bairral, atual Presidente do GEPEM, para participar desta reunião comemorativa, e para dizer algumas palavras que coloquem, em dez minutos, uma vivência de trinta anos.

Haja espírito de síntese. Mas tentemos.

Tenho imensa satisfação em atender a este convite. É como a satisfação de quem vê, na sua própria luta, um filho já crescido.

Pretendo não me estender, referindo-me a cada um dos 32 fundadores do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA que adotou a sigla GEPEM.

Optei por falar sobre os ideais que motivaram a sua criação. Mesmo porque esses mesmos ideais ainda perduram nas gerações que se seguiram. Comprova -o esta própria reunião.

Também o comprova o prosseguimento das publicações do BOLETIM do GEPEM sob a Presidência do Professor Marcelo.

As primeiras reuniões do GEPEM se realizaram em uma sala de aula, cedida pelo Colégio Santa Rosa de Lima, na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo.

Para essas reuniões, ou encontros, convidávamos mestres de expressão na Matemática e na área de Educação Matemática. Vinham fazer palestras, dar sugestões, trazendo algo da sua experiência enriquecedora para o Grupo.

Em atenção a pedido do Professor José Carlos de Mello e Souza, a partir de 1979 a Universidade Santa Úrsula nos acolheu, cedendo uma sala para instalação da nossa Diretoria, e também o seu auditório, para a realização de seminários ou encontros maiores.

Professor Mello e Souza, de saudosa memória, era Vice - Presidente do GEPEM,

e Professor da Universidade Santa Úrsula, naquela época.

A primeira Presidência do GEPEM foi exercida pela Professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes.

E assim o foi, durante o “curto espaço” de quatro mandatos consecutivos.

Os votos que a elegeram repetidas vezes, certamente não eram votos de cabresto; mesmo porque, o que poderia ter sido oferecido em troca era trabalho não remunerado.

O fio condutor nessas eleições era mesmo a comunhão de ideais que até hoje se evidenciam no próprio GEPEM, na UFRRJ, e na UFRJ, com seu PROJETO FUNDÃO.

Vejamos que ideais poderiam ter sido esses, assim tão fortes, a ponto de persistirem, decorridos trinta anos de tanta evolução cultural, e de tantas reformas educacionais. Seguramente não eram ideais em busca de garantias ou vantagens profissionais, de aquisição de títulos para ascensão em carreira. Vocês bem o sabem. Todos sabemos. Eram ideais de aperfeiçoamento profissional, em várias de suas componentes:

De aprofundamento em conhecimentos de Matemática, tanto na sua Teoria, quanto na sua História, suas aplicações práticas, e seus relacionamentos com outras disciplinas.

De conhecimentos de Psicologia, para melhor compreendermos o aluno, no seu crescimento, nos seus interesses, suas aspirações, seu contexto social, e assim nos tornarmos mais eficientes em nossa atuação pedagógica.

De utilizar a interpretação de resultados obtidos nessas atuações, visando seu ajuste permanente.

Esses ideais levavam os professores a trocas constantes de experiências didáticas, de informações relevantes, de bibliografia. Estabeleceu-se um intercâmbio de atuações ou experiências em seus sucessos ou fracassos.

Era um cotejo e um mútuo apoio, com estudos e pesquisas em várias fontes de conhecimento.

O GEPEM, abrindo-se para reflexões que esses intercâmbios acarretavam, teve várias atuações:

Buscou apoio do INEP/MEC, e com esse apoio:

Promoveu a pesquisa experimental que denominou BINOMIO PROFESSOR ALUNO NA INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.

Tínhamos aí uma tese a comprovar: Em um colégio, o processo ensino – aprendizagem poderia se aperfeiçoar, se houvesse uma coordenação vertical exercida por um professor universitário, com a devida experiência pedagógica.

Este professor universitário, além de observar as dificuldades dos alunos e de seus professores nas salas de aula, deveria atuar didaticamente para corrigi-las, orientando os professores observados, com eles debatendo o que houvesse notado a respeito de acertos ou falhas do referido processo didático.

Além disso, o GEPEM:

Instituiu o Curso de Pós Graduação Lato-Sensu em Educação Matemática.

Promoveu vários encontros e seminários.

Um deles foi de abrangência nacional, com a participação de professores de

todos os Estados, convidados para que contribuíssem com suas experiências e sugestões.

Editou uma publicação periódica, O BOLETIM, onde passou a registrar as contribuições e artigos enviados por professores.

O BOLETIM de número 11 publicou a experiência BINOMIO PROFESSOR – ALUNO. A publicação periódica do BOLETIM continua ainda hoje, pois assim resolveram as Diretorias do GEPEN que se sucederam, inclusive a Diretoria atual.

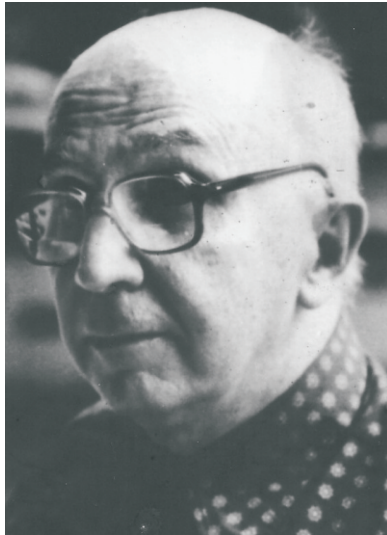
Esta Diretoria está nas mãos competentes do grupo de professores de Matemática do Instituto de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob a Presidência do Professor Marcelo Almeida Bairral.

Faço votos de que o GEPEN assim prossiga, em mãos de idealistas.

Muito obrigada pela atenção.

PROF. JOSÉ CARLOS DE MELLO E SOUZA (IN MEMORIAN)

Presidente: 1986 a 1990



CONVERSA COM A PROF^A ESTELA KAUFMAN FAINGUELERNT

Presidente: 1990 a 1995

Ontem, hoje e amanhã, 30 anos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática – GEPEM.

“Hoje é o amanhã de ontem e o ontem de amanhã”. Ontem desfrutava da companhia de queridos mestres como o prof. Jose Carlos de Mello Souza e aproveitava de suas intervenções sempre claras, simples e sábias enquanto exercia a minha função de presidente do GEPEM. Hoje estamos comemorando os 30 anos do GEPEM com uma diretoria de jovens professores a maioria oriundos do Mestrado em Educação Matemática da Universidades Santa Úrsula. Amanhã temos certeza que haverá uma continuidade deste processo de crescimento do GEPEM.

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática – GEPEM – nasceu de uma crença de um grupo de professores idealista, quase todos provindos de um curso de licenciatura cujo principal objetivo era uma sólida formação em Matemática Pura.

Nós acreditávamos na formação continuada do professor e que seria possível desmistificar a Matemática como ciência dos Deuses e tentar transformar o pavor dos alunos do Ensino Básico pela Matemática em um ensino prazeroso e de construção dos significados das idéias matemáticas.

Iniciei as minhas atividades como presidente do GEPEM em 1990 e o meu

mandato foi até 1996. Exerci muitas atividades diferentes na diretoria desde a sua fundação em 1976. Fui assessora técnico – pedagógica, participei do conselho editorial do Boletim, professora do Curso de Especialização em Educação Matemática coordenado pela profª Maria Laura e simultaneamente vice– presidente durante toda a gestão do Prof. Mello e Souza como presidente.

Hoje em dia apenas participo como sócia mas gostaria de parabenizar os jovens que assumiram a continuidade do GEPEM, não permitindo que ele fosse esquecido pois ele foi um sonho da nossa geração de professores que se realizou.

Este ano o GEPEM faz 30 anos. Por ocasião dos 25 anos, quando ainda eu era presidente, recebi da profª Maria Laura Mouzinho Leite Lopes uma placa comemorativa em um encontro estadual de Educação Matemática em Friburgo.

Na minha gestão foram realizados alguns eventos:

- *Cadastramento e indexação do Boletim do GEPEM na CAPES.*
- *Semanas da Matemática.*
- *Oferecimento de cursos com renomados professores nacionais, prof. Dr. Ubiratan d`Ambrosio , prof. Dr. Nilson José Machado entre outros.*
- *Oferecimento de cursos com renomados professores doutores internacionais, Abraão Arcavi e Rina Hershkowitch (Israel), David Tall (Inglaterra), Carolyn Mayer, Arthur Power(USA), Paulo Abrantes e João Pontes(Portugal), entre outros.*
- *Jornadas de Matemática.*
- *Fórum das Licenciaturas.*
- *Workshops.*

Estes eventos foram realizados em parceria do GEPEM com a Universidade Santa Úrsula através do seu Mestrado em Educação Matemática.

Nesta época conseguimos mobilizar os alunos, futuros professores de Matemática para entrarem como sócios do GEPEM e participarem de atividades diferentes das exercidas em sala de aula, isto é “matematicando”, como diria o prof. Mello e Souza.

Cabe ressaltar que desde a Gestão da profª Maria Laura como presidente, a Universidade Santa Úrsula, acolheu o GEPEM sem ônus financeiro para o mesmo. Como contrapartida, ao final da gestão do prof Mello e Souza e o inicio da minha gestão, o GEPEM teve um papel importantíssimo na criação e implantação do 1º Mestrado em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro e o 2º do Brasil. Este Mestrado começou com um grupo de pesquisa que já tinha 14 anos de existência, continuou e foi credenciado em 2000 tendo 85 dissertações defendidas.

A maioria dos integrantes da atual diretoria do GEPEM e dos mestres em Educação Matemática do Rio de Janeiro é oriunda deste Mestrado.

Finalizando este relato não posso deixar de render minha gratidão à profa. Anna Averbuch da qual sempre contei com a fraterna colaboração e de agradecer ao prof. Jose Carlos de Mello Souza que foi o presidente que me antecedeu e que muito

me ajudou e contribuiu para a realização das atividades que eram desenvolvidas pelo GEPEM. Nas pessoas desses dois professores estendo a minha gratidão aos professores e alunos que me auxiliaram em todo o meu percurso como presidente do GEPEM e Diretora do Instituto de Educação Matemática da Universidade Santa Úrsula.

Encerro com as palavras do prof. Mello e Souza sobre o aprender Matemática:

Aprender Matemática é como aprender a nadar. Os movimentos necessários parecem simples a um observador. No entanto, para consegui-los é preciso começar batendo os pés, depois os braços, treinar a respiração e o fôlego, também, às vezes, “engolir água”, enfim exercitar-se progressivamente até poder flutuar e nadar com tranquilidade. Aquele que apenas observa e depois se atira na água, tentando imitar, certamente se atrapalha, se afoga ou fica com horror a água. (Boletim GEPEM nº 27)

CONVERSA COM A PROF^A FRANCA COHEN GOTTLIEB

Relato das Experiências vividas como Secretária Geral do GEPEM e sócia fundadora.

Estamos nos reunindo para comemorar os 30 anos do GEPEM, o nosso querido GEPEM que foi um marco na história da Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Ele está sendo mantido vivo e atuante por um grupo de jovens idealistas, professores de Matemática, aos quais nós, velhos fundadores, dedicamos nosso carinho e nossa gratidão.

O GEPEM, que nasceu formalmente em 1976, o fez antes informalmente a partir de uma pesquisa “Binômio Professor-Aluno” que um grupo de professores entusiastas encabeçados por Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, José Carlos de Mello e Souza e Anna Averbuch, entre outros, realizaram com o objetivo de descobrir onde se escondia aquele “veneno” que tornava o aprendizado da Matemática um verdadeiro “bicho papão” para uma tão grande parte dos nossos alunos. Logo a Matemática que a nós parecia algo tão belo, capaz de realizar milagres com sua lógica e em sua capacidade de criar e desafiar. Porque aqueles jovens não viam nesta matéria estas qualidades que nos pareciam tão claras? E lá fomos nós a inventar situações, preparar atividades e fazer tabelas estatísticas. E assim nasceu o GEPEM.

E eu, no GEPEM? Foi me pedido que falasse sobre a minha atuação como Secretária Geral. Iniciei as minhas atividades em 1976 como responsável pelo Intercâmbio Internacional, e depois passei a Secretária Geral, cargo em que fiquei até 2000. Deste modo convivi com várias gestões, situações diferentes, presidentes diversos, cada um com suas características pessoais, mas todos imbuídos do mesmo espírito de solidariedade, companheirismo, criatividade e vontade de aprender e trocar.

Aqui aparecem algumas lembranças dos “meus presidentes”:

- *Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, dona de um dinamismo entusiástico e competente.*
- *José Carlos de Mello e Souza, com sua sabedoria e tranqüilidade temperadas por uma fina ironia.*
- *Moema Lavinia Mariani de Sá Carvalho, elegante, nobre, precisa e detalhista.*
- *Estela Kaufman Fainguelernt, esfuziante, construtora de idéias e sonhos alguns realizados outros não, mas sempre dentro do contexto.*
- *Janete Bolite Frant, jeitão meio hippie com grande alegria de vida, mas seriedade de propósitos.*

Não podia deixar de mencionar e homenagear a memória da profª Anna Averbuch da qual pude contar sempre com a dedicação, amizade e aconselhamento com muita sabedoria, na minha caminhada profissional. Ela foi durante todo este tempo Diretora Cultural do GEPEM e mentora de ações para a melhoria da qualidade do ensino de Matemática.

Muitos foram os momentos alegres e outros nem tanto.

Lembro com saudade de nossas reuniões periódicas da Diretoria acompanhadas de docinhos e salgadinhos onde começávamos jogando conversa fora para depois tratarmos dos assuntos pertinentes. E eu tinha que fazer a ata filtrando os assuntos.

As ações que vinham se desenvolvendo propiciaram o nascimento de um grupo forte que apareceu com as suas pesquisas que foram apresentadas em Encontros Nacionais e Internacionais de Educação Matemática.

Muitas atividades do GEPEM eram de parceria com a USU o que valorizou muito o Curso de Licenciatura em Matemática desta Universidade. O grupo que atuava no GEPEM, através de suas ações e pesquisas, propiciou um conhecimento nacional e internacional da USU pela comunidade científica de educadores matemáticos.

Também considero um momento importante a implantação da Pós – Graduação Lato Sensu em Educação Matemática que era uma parceria do GEPEM com a Universidade Santa Úrsula uma vez que o GEPEM não tendo autonomia não poderia assumir este curso.

Após alguns anos da existência do Curso de Especialização Lato Sensu - GEPEM /USU - em Educação Matemática, foi implantado o Mestrado em Educação Matemática na gestão da Diretoria do GEPEM presidida pela profa. Estela Kaufman Fainguelernt.

Durante todo este período foram realizadas semanas de Educação Matemática cujo o objetivo era promover o intercâmbio de ensino e pesquisa entre professores, alunos de licenciaturas em Matemática, pesquisadores e profissionais interessados em Matemática ou Educação Matemática. Todos os alunos que participavam destes eventos o faziam com entusiasmo e dedicação e sem interesse

que não fosse de aprender algo novo e de promover o curso de Matemática.

Em 2000 parei de participar das diretorias e continuei como sócia acompanhando as atividades exercidas pelas novas diretorias.

Convido os que não são sócios do GEPEM a virem integrar nosso grupo. Fica o meu voto de vê-los entre nós participando das atividades, trocando experiências e escrevendo artigos para o BOLETIM do GEPEM.

CONVERSA COM A PROF^A JANETE BOLITE FRANT **Presidente: 1995-1997**

Para falar de minha passagem na presidência do GEPEM preciso voltar alguns anos no tempo, uma vez que o GEPEM através de alguns de seus fundadores, José Carlos Mello e Souza, Anna Averbuch, Moema Sá Carvalho, Estela Kaufman Fainguelernt, Franca Gottlieb e Maria Laura Mousinho, moldou minha vida profissional.

Em 1976 fiz a opção pela educação matemática, terminando parte de um bacharelado em matemática pura e partindo para a licenciatura. Na época, alguns professores do bacharelado me desaconselharam veementemente a mudança pois segundo eles, licenciatura era para aqueles que “não sabiam matemática direito” e eu já havia preparado um esboço de estudo para o mestrado. Mudei e não me arrependi, mudei também de universidade e tive o privilégio de conviver e bem viver com pessoas como Anna, Estela, Franca, Mello e Souza, Maria Laura e Moema, entre outros tantos.

Um colega de turma, que como eu mudava de profissão, era engenheiro formado e iniciava sua licenciatura, Ricardo Campos foi quem me levou à primeira reunião do GEPEM, grupo recém fundado. Dali em diante não teria volta. Minha formação foi sempre na direção da educação matemática, uma vez que nesse grupo havia uma preocupação direta em como o aluno aprende e buscava-se apoio na psicologia do desenvolvimento, na psicologia cognitiva, na interação social e uma primeira pesquisa Binômio professor aluno surgiu em 1981. Em 1980 terminei a licenciatura, o GEPEM junto com a USU abria a primeira turma de especialização em Educação Matemática, da qual fiz parte, e conseqüentemente parti para o doutorado fora do país já que em 1989 tal diploma não existia no Brasil, fazendo parte da primeira leva de brasileiros a receber o diploma de PhD em Educação Matemática.

Cabe ressaltar que em 1988 é fundada a SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática e no Rio fui a primeira diretora e trabalhávamos em conjunto com o GEPEM que já contava com seu Boletim e seus encontros para professores.

Quando retornei em 1994 o panorama brasileiro era de expansão da área, independente de estar na presidência estava sempre envolvida com o GEPEM que mantinha a especialização e havia dado o pontapé fundamental para o Mestrado em

Educação Matemática da USU. Assim, foi quase natural pertencer a diretoria eleita em 1995.

Algumas ações se faziam prementes, primeiro indexar o Boletim GEPEM junto ao IBICT para que pudesse ser caracterizado como um espaço científico de publicação, buscar forças junto aos inúmeros colegas que estando ou não na diretoria do GEPEM colaboravam integralmente conosco para tudo que fosse necessário. Vários pesquisadores nacionais e internacionais ministraram oficinas, palestras e mini-cursos para professores e interessados.

Sem dúvida estamos gratos pelo trabalho das diretorias que nos antecederam e agradecemos as que nos sucedem pela continuidade, modernização e qualidade do trabalho exercido.

CONVERSA COM A PROF^A ROSANA DE OLIVEIRA **Presidente: 1997-2003**

É um grande prazer participar desse evento de comemoração de 30 anos do GEPEM. Parte da minha formação acadêmica está relacionada a participação nesse grupo.

O meu primeiro contato com o GEPEM foi através de cursos de extensão ministrados pelas professoras Lucia Maria Aversa Villela e Maria Cristina Polito no primeiro semestre de 1991. No segundo semestre desse mesmo ano participei como aluna do Curso de Nivelamento do Mestrado. Posteriormente ingressei no mestrado.

Em 1998, participei da chapa do GEPEM que tinha como presidente a professora Janete Bolite Frant que foi eleita em um momento único na história do GEPEM, tivemos nesse ano duas chapas candidatas.

Após este mandato tivemos uma crise no GEPEM onde não houve chapa candidata. Naquele momento formou-se uma comissão que convenceu a mim, e a professora Rosa Maria Mazo Reis, junto com outros componentes a compormos uma chapa para dar continuidade aos trabalhos do grupo. Eu assumi como Presidente e a professora Rosa como Primeira Tesoureira, com seu apoio e trabalho incondicional tivemos um mandato de realizações.

Foi um momento difícil, pois a Universidade Santa Úrsula (USU) vivia um momento de crise e as pessoas envolvidas estavam preocupadas com seus empregos e as brigas judiciais que isso acarretou.

Como principais conquistas ações dos mandatos em que fui presidente:

Enxugar o envio de Boletins, os mesmos passaram a ser enviados apenas para sócio pagante.

Manter a continuidade da publicação do Boletim e aprimoramos o lay out, criamos uma capa azul, o boletim passou a ter um projeto editorial. Além dos artigos, criamos as seções Notas de Aula, Sugestão para sua aula e Resenha com o objetivo de atender o professor de matemática.

Publicamos o primeiro livro da série Pensamento em ação: Uma ProporAção: entre Matemática e PCN.

Demos continuidade ao registro das atas, que eram feitas a cada assembléia anual.

Para finalizar deixo registrado que a minha participação sempre vislumbrou a importância do Gepem no cenário nacional da área de Educação Matemática. E que sinto um grande orgulho de poder ter contribuído para a manutenção do grupo e de continuar participando, hoje atuo como Vice-Presidente, na chapa presidida pelo professor Marcelo Almeida Bairral que com grande empenho tem aprimorado ainda mais a atuação do Gepem.

CONVERSA COM O PROF^o MARCELO ALMEIDA BAIRRAL Presidente: 2003-(atual)

Inicialmente gostaria de dizer a emoção que é participar, como atual Presidente do Gepem, deste Evento. Passei a conhecer o Gepem quando ingressei, em 1992, no Mestrado em EM na USU. Meu envolvimento direto com os trabalhos do Grupo se deu em 2001, período presidido pela professora e amiga Rosana de Oliveira. Na ocasião passei a compor a Comissão Editorial. Desde então, o Gepem passou a fazer parte da minha vida profissional. Devido aos problemas passados pela USU, continuar sediando o Gepem naquela Instituição ficou problemático. Vendo que o Grupo poderia ser extinto, apesar dos esforços das professoras Rosana de Oliveira, Rosa Mazo Reis e Ana Lúcia Vaz da Silva no desenvolvimento dos trabalhos, me propus a Presidir e transferir a sede do Gepem para a UFRRJ. Aqui estamos, pelo menos, por enquanto! O maior trabalho na ocasião foi trazer todo o material, principalmente o estoque de Boletins, para a UFRRJ. Não irei me estender muito, pois no Boletim 48 (que está sendo lançado hoje) há um relatório das atividades desenvolvidas na minha gestão. Resumidamente, além da organização da nova sede, da catalogação de todo acervo do Gepem e da regularização da situação financeira, algumas conquistas estão sendo alcançadas em minha Presidência:

- ✓ Criação do novo Informativo Trimestral e do novo Portal do Gepem na Internet.
- ✓ Publicação do 2º volume da Série Pensamento em Ação.
- ✓ Aumento do intercâmbio com Secretarias de Educação e grupos de estudos e pesquisas.
- ✓ Regularização da periodicidade do Boletim Gepem.
- ✓ Revisão e ampliação do quadro de Consultores do Boletim Gepem.
- ✓ Maior integração na divulgação e publicação de artigos no Boletim Gepem.
- ✓ Inserção do Boletim Gepem na ZDM/Alemlha e na BBE/Brasil.
- ✓ Inserção do Boletim Gepem no Qualis da Capes.
- ✓ Aumento do nº de doações a professores de diferentes regiões brasileiras.

É comum ser questionado sobre impactos, na prática, dos trabalhos do Gepem. Realmente, considerando o trabalho dispendido, estes parecem ser poucos.

No entanto, a abrangência do Gepem e sua chegada na sala de aula, principalmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos, só é visível por nós aqui na sede. Recebemos correspondências de natureza diversa: desde materiais para avaliação à solicitação de doação de nossas publicações. Para que vocês tenham idéia, gostaria de terminar minha fala ilustrando alguns destes impactos que, infelizmente, não podemos publicar em nossa Revista, mas ilustram a função formativa do Gepem.

❖ PALESTRA DE ENCERRAMENTO

Foi proferida pelo prof. Dr. Marco Antonio Moreira, UFRGS/CAPES.
Tema: *A Pesquisa em Educação Científica no Brasil.*

Abrangência, Participantes e Apoio Institucional

Apesar de ter sido um Evento local, contamos com cerca de 100 participantes, sendo estes: docentes, discentes, pesquisadores, diretores e representantes de diferentes instituições (CAPES, CP II, PUC-SP, UCP, UERJ, UFF, UEPB, UFRGS, UFRJ, UFRRJ, UNESA, USS). O Evento contou com o apoio da UFRRJ que, inclusive, financiam a publicação deste Boletim.

Considerações Finais

A realização do Evento foi um marco na história do Grupo; não só pela promoção de um espaço para relembrar as atuações dos ex-presidentes, como também para divulgar aos estudantes os caminhos e descaminhos daquele que vem a ser o mais antigo grupo de estudos do país, proporcionando um saudável e produtivo intercâmbio entre os ex e futuros membros da diretoria deste grupo.

Muitas foram as conversas entre os integrantes presentes ao evento, visando sempre proporcionar aos participantes o melhor que se anda fazendo em termos de pesquisa, de forma a criar a cultura da inquietação diante da mesmice, praticada muitas vezes não por falta de interesse, mas sim, por falta de informação.

